

O presidente Sarney “teme voto de protesto”, admite líder do governo

Por Guilherme de Arruda
de Porto Alegre

O líder do governo na Câmara, deputado federal Luis Roberto Ponte reconheceu ontem em Porto Alegre que o governo não tem credibilidade, atribuindo a culpa disso ao seu próprio partido, o PMDB, que depois de patrocinar mudanças bruscas na economia, não alcançou os resultados programados e retirou-se do governo, deixando sem sustentação política os demais programas de recuperação promovidos pelo presidente José Sarney.

“O PMDB e o PFL só ficaram ao lado do presidente Sarney enquanto o governo tinha Ibope. Depois todo mundo caiu fora”, disse Ponte, lembrando que os dois partidos tinham juntos 17 ministros. “Não se pode sair de uma crise dessas sem sustentação”, enfatizou o parlamentar. Os indícios de um retorno das taxas inflacionárias em níveis elevados estão preocupando a equipe do governo, e particularmente o presidente Sarney, que teme no dia 15 de novembro uma reação da população através do “voto de protesto”.

“Nossa sociedade perdeu o senso de solidariedade, e

não temos outro caminho senão o de abandonar os interesses de grupos e recuperarmos a nossa visão de conjunto através de uma campanha nacional de esclarecimento”, conclamou o deputado a um grupo de empresários na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). Ponte defende a idéia de um pacto mais amplo, integrado pelo Legislativo, Executivo, Judiciário, candidatos presidenciáveis, entidades representativas de empresários e trabalhadores, a fim de elaborar um programa emergencial que dê estabilidade e um mínimo de governabilidade até a posse do novo presidente da República.

Tomando como exemplo a reivindicação dos servidores públicos federais, que pedem aumentos salariais, Ponte acha que o governo deve manter a posição de conceder somente os 17,94%, e cumprir a Constituição. “Temos que abandonar definitivamente o esforço inútil e o consumo de forças em lutas internas em que um grupo procura aumentar seus ganhos sem perceber que isso significa que outro grupo está perdendo”, explicou. “Chegou a hora da verdade”, acrescentou.